

17/09/2024 10:01:07 - EXCLUSIVOS

ESPECIAL: BNDES LIBERA R\$ 5,9 BI À INOVAÇÃO PARA GIGANTES COMO WEG, EUROFARMA E EMS

Por Bianca Lima, do **Estadão**

Brasília, 17/09/2024 - O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou R\$ 5,9 bilhões em crédito à inovação entre janeiro e agosto, o maior valor para o período desde o início da série histórica, em 1995. O montante supera toda a cifra liberada ao setor, nesse mesmo intervalo de tempo, nos últimos cinco anos. O principal impulso vem da linha BNDES Mais Inovação, que completou um ano de vigência, marcando a volta dos juros subsidiados a grandes empresas, ainda que em escala bem menor em relação a outros mandatos do PT.

A linha respondeu por R\$ 4,5 bilhões ou 76% dos empréstimos do banco voltados ao segmento neste ano, com as operações puxadas por farmacêuticas. A principal liberação, que somou R\$ 1,39 bilhão, foi direcionada a três companhias da área: EMS (R\$ 500 milhões), Eurofarma (R\$ 500 milhões) e Aché (R\$ 390 milhões). Os valores - anunciados no mês passado, na presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva - serão direcionados à produção de genéricos e ao desenvolvimento de novos medicamentos.

"As aprovações atendem à determinação do presidente Lula de promover uma transformação tecnológica na indústria, para torná-la mais competitiva e com capacidade de gerar empregos mais qualificados", afirma o presidente do banco, Aloizio Mercadante. Segundo ele, o programa BNDES Mais Inovação liberou R\$ 8 bilhões a empresas nacionais desde setembro de 2023, quando entrou em operação.

"É o BNDES voltando a apoiar a inovação de forma muito forte. Com esses recursos, também batemos o recorde de apoio ao setor de fármacos e biofármacos", diz o diretor de Desenvolvimento Produtivo, Inovação e Comércio Exterior da instituição, José Luis Gordon.

Questionado sobre a concentração dos financiamentos em empresas de grande porte e nas regiões Sul e Sudeste, Gordon afirma que já há um movimento importante de descentralização, com mudanças de regras para facilitar o acesso de companhias do Norte e Nordeste e maior foco em apoios indiretos, via instituições financeiras credenciadas. Esse somatório, segundo ele, resultou em liberações igualmente recordes a pequenas e médias companhias, que começam a ganhar espaço no portfólio.

No total, o segmento de fármacos foi contemplado com R\$ 1,8 bilhão em operações de crédito com juro reduzido entre janeiro e agosto. O agronegócio aparece em segundo lugar na lista, com liberações mais pulverizadas, totalizando R\$ 492 milhões. Investimentos ligados a biocombustíveis, carros elétricos e mobilidade também compõem a carteira, que segue as diretrizes do Nova Indústria Brasil (NIB).

O plano de estímulo ao setor industrial foi lançado em janeiro, em meio à desconfiança de economistas e a temores do retorno de políticas malsucedidas no passado recente. As críticas, no entanto, foram rejeitadas e rebatidas pelo banco. Dos R\$ 300 bilhões em financiamentos e subsídios previstos no NIB, R\$ 250 bilhões virão do BNDES, sendo que R\$ 143 bilhões já foram desembolsados, segundo Gordon.

A gigante Weg, fabricante de turbinas e motores elétricos, por exemplo, recebeu dois aportes desde o lançamento da linha de inovação, que somaram R\$ 176,8 milhões. Também integram essa lista a montadora Volkswagen, a empresa de logística Rumo, a fabricante de computadores Positivo, a companhia de papel e celulose Suzano e a fabricante de aeronaves Embraer.

"O valor levantado junto ao BNDES acelera nossos investimentos em inovação, permitindo fazer em três anos o que planejávamos em cinco", afirma Leandro Rosa dos Santos, vice-presidente de Estratégia e Inovação da Positivo. Os principais projetos da empresa na área, segundo Santos, incluem adicionar

17/Set/2024 13:54

inteligência artificial em serviços e desenvolver um novo sistema de cadastro biométrico.

Em nota, a Rumo afirmou que "vem investindo fortemente para impulsionar a competitividade logística brasileira, com aumento de capacidade do volume transportado e expansão geográfica de sua malha ferroviária". Nesse sentido, afirma a companhia, busca "as melhores opções de captação para financiar seus investimentos".

Procuradas, EMS, Aché, Eurofarma, Weg, Volkswagen, Positivo, Suzano e Embraer não se manifestaram até a publicação da reportagem.